



FATORES ASSOCIADOS AO TRAUMATISMO NA DENTIÇÃO DECÍDUA DE PRÉ-ESCOLARES DE SANTA CRUZ DO SUL – RS

Wesley Misael Krabbe¹, Julia Dal Molin Limberger², Thiago Machado Ardenghi³, Renita Baldo Moraes⁴

¹ Graduando do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do sul (UNISC) - RS

² Cirurgiã-Dentista graduada pelo Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do sul (UNISC) - RS

³ Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS

⁴ Docente do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do sul (UNISC) – RS

E-mail: wesleykrabbe14@gmail.com

Introdução: Lesões dentárias decorrentes de trauma em crianças podem interferir na sua saúde bucal e qualidade de vida, sendo geralmente um problema de saúde pública negligenciado. Para crianças da faixa etária entre zero a seis anos, os traumatismos dentários são responsáveis por 18% de todas as lesões físicas, sendo a boca a segunda área do corpo mais comum de ser traumatizada. O tratamento das lesões traumáticas dentárias em crianças é desafiador, tanto para a criança, quanto para seus responsáveis. Também pode ser um desafio para a equipe odontológica, e a razão para a primeira visita da criança ao dentista, aumentando a ansiedade da criança e dos seus responsáveis durante o atendimento. Como o traumatismo em dentes decíduos pode predispor a ocorrência de alterações nos seus sucessores permanentes, principalmente quando ocorre em crianças menores de 2 ou 3 anos de idade, é importante conhecer os fatores associados, visando a sua prevenção. **Objetivo:** Avaliar os fatores associados à ocorrência de traumatismos na dentição decídua de pré-escolares no município de Santa Cruz do Sul – RS. **Método:** Esta pesquisa faz parte de um levantamento epidemiológico que avaliou a saúde bucal de 477 crianças de 2 a 5 anos de idade, matriculadas em 18 Escolas Municipais de Educação Infantil, na área urbana do município de Santa Cruz do Sul - RS. Previamente à coleta dos dados foi realizado o projeto piloto e o treinamento e a

calibração para os exames bucais. Para avaliação do traumatismo dentário foi utilizado o índice de O'Brien, e para a oclusão dentária o índice de Foster e Hamilton. Os dados foram analisados através do *software* STATA. O teste qui-quadrado foi utilizado para determinar as associações entre as variáveis independentes e o desfecho. Foi realizada a regressão de Poisson, com o cálculo das razões de prevalência e intervalos de confiança 95%. O nível de significância foi estabelecido como $p < 0,05$. **Resultados:** Das 477 crianças sorteadas, 447 participaram do estudo, correspondendo a 93,7% do total. Das crianças participantes, 31,7% apresentaram traumatismo dentário. As crianças com sobressaliência aumentada apresentaram 56% maior prevalência de traumatismo dentário (RP: 1,56 IC=1,09-2,23; $p=0,015$), e as crianças com selamento labial inadequado 86% maior prevalência de traumatismo dentário (RP:1,86 IC=1,01-3,42; $p=0,044$) que as demais. Sexo e renda familiar apresentaram associação com traumatismo dentário na análise não ajustada, porém essa associação se perdeu na análise ajustada. **Considerações finais:** O traumatismo dentário apresentou associação com a sobressaliência aumentada e o selamento labial inadequado. Nesse sentido, a prevenção de maloclusões nos primeiros anos de vida pode contribuir com a prevenção do traumatismo dentário em pré-escolares.

Palavras chave: epidemiologia; dente decíduo; traumatismo dental; odontopediatria.